

Jorge Amado

Nasceu em uma fazenda na cidade de Itabuna, filho de um coronel que experimentou simultaneamente a riqueza e a pobreza e que viveu as lutas pela posse da terra para o plantio do cacau, mais tarde retratadas pelo escritor. A família mudou-se em seguida para Ilhéus. Em 1923, com 11 anos, Jorge foi matriculado com interno no colégio Antônio Vieira, dos jesuítas, em Salvador de onde fugiu três anos depois, atravessando todo o sertão baiano em uma grande aventura. Terminou os estudos secundários no colégio Ipiranga e ingressou na faculdade de Direito no Rio de Janeiro, no ano de 1930. Nesta mesma década, vinculou-se ao partido Comunista, tornando-se nos anos subsequentes uma espécie de porta-voz artístico do mesmo. Em 1936 esteve dois meses preso por suspeita de participação na intentona comunista. Em 1937, a proibição e queima pela polícia do romance Capitães de areia transformou-o no escritor mais conhecido no Brasil. O sucesso de suas obras estendeu-se rapidamente por outros países.

Durante o Estado Novo, Jorge Amado viajou por toda a América Latina e pelos Estados Unidos e foi preso várias vezes. Entre 1941 e 1942 viveu em Buenos Aires e Montevideú. Voltou para Salvador, lá permanecendo de 1943 a 1945. Neste último ano, já em São Paulo, casou-se com Zélia Gattai. Em 1946, com a redemocratização foi eleito deputado federal pelo P.C.B, recebendo expressiva votação em São Paulo. Como o partido foi declarado ilegal, seu mandato foi cassado em 1948. Em 1951, ganhou o prêmio Stálin de Literatura com Seara vermelha. Viajou o mundo inteiro, muitas vezes na companhia de Pablo Neruda, outro intelectual comunista. A publicação de Gabriela, cravo e canela, em 1958, representou uma mudança estética ideológica em sua obra. A partir de então viveu basicamente em Salvador, passando, no entanto, longas temporadas no exterior. Consolidou-se como o escritor brasileiro mais traduzido e que mais vendeu livros em todos os tempos.

Obras principais:

I fase: O país do carnaval (1931); Cacau (1933); Suor (1934); Jubiabá (1935); Mar morto (1936); Capitães de areia (1937); Terras do sem fim (1943); São Jorge dos Ilhéus (1944); Seara vermelha (1946); Os subterrâneos da liberdade (1954).

II fase: Gabriela, cravo e canela (1958); Os velhos marinheiros (1961); Os pastores da noite (1964); Dona Flor e seus dois maridos (1966); Tenda dos milagres (1969); Tereza Batista cansada de guerra (1972); Tieta do Agreste (1977); Farda, fardão, camisola de dormir (1979); Tocaia Grande (1984); O sumiço da santa (1988); A descoberta da América pelos turcos (1994).

Outras obras: ABC de Castro Alves (biografia,1941); O cavaleiro da esperança (biografia,1942); Navegação de cabotagem (memórias, 1992).